

# RELAÇÕES PEDAGÓGICAS E SOCIAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: O PAPEL/LUGAR DA CRIANÇA

Carla Graciete Lima dos Santos

## Resumo

Esse trabalho é um recorte dos resultados da pesquisa de Mestrado que tem por objetivo analisar a concepção de criança dos professores no espaço/tempo das relações pedagógicas e sociais na educação infantil. A pesquisa foi a qualitativa, para coleta de dados utilizamos a observação, entrevistas, diário de campo, fotos e filmagens. Os sujeitos da pesquisa foram três educadoras que atuam no CEINF CC em Campo Grande/MS. Os resultados apontaram que a concepção das educadoras em relação às crianças é de que estas são livres, sonhadoras e espontâneas. Em relação ao papel/lugar das crianças nas relações pedagógicas e sociais observou-se que as educadoras estão sempre em busca de algo novo para que a rotina e o dia a dia do CEINF não sejam engessados proporcionando as crianças liberdade de expressão na realização das atividades, almejando uma rotina flexível para preencher as lacunas existentes.

**Palavras-chave:** Professor de Educação Infantil. Relações pedagógicas e sociais. Papel/lugar da criança.

## Introdução

Iniciamos este trabalho questionando sobre as relações pedagógicas e sociais que acontecem no contexto da educação infantil, como também o papel/lugar da criança na perspectiva do professor. Sabemos que os momentos históricos determinam ideais, representações, valores, que se modificam de acordo com a época vivida, determinando quem é a criança, a sua infância, a política que se faz reger e as concepções que nem sempre vão exercer os mesmos significados.

Partindo dessa premissa, pretendemos nos apropriar das concepções das educadoras sobre as crianças e que papel/lugar ocupam nas relações pedagógicas e sociais no contexto da Educação Infantil, se elas têm vez, voz e se fazem ouvir. Investigar essas concepções nos leva a acreditar que elas contribuem para entender a atuação docente e sua especificidade, frente às crianças na faixa etária de dois a três anos.

A metodologia aplicada à pesquisa foi à qualitativa e os instrumentos de coleta de dados utilizados foram à observação, a entrevista semi-estruturada e registro por meio de fotos e filmagens. Os sujeitos da pesquisa são as duas assistentes e a professora que atuam na Creche I C no CEINF “CC”, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, sendo esse trabalho um recorte de uma pesquisa de Mestrado em Educação.

## **Infância invisível ou visível: o ser criança**

Sabemos que a sociedade foi formada a partir de um conjunto de ideias, que se misturam num contexto singular ou plural, associando concepções à realidade da sociedade e aos seus movimentos. Para Saviani (2008), a história das ideias pedagógicas se entrelaçam a consciência histórica, com a necessidade de explicar o presente para então responder as questões atuais da educação.

Desde a antiguidade, a educação assume um papel importante para transformar a vida do homem e da sociedade em que vive interagindo entre uma e outra etapa nos processos de desenvolvimento através dos séculos. Oliveira (2011) indica que a obrigatoriedade da escolaridade foi intensa em muitos países europeus nos séculos XVIII e XIX, enfatizando a importância para o desenvolvimento social.

Nessa perspectiva, o estudo sobre as crianças vem corroborar com diversos campos, recebendo novos pesquisadores e formando novos conceitos. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, segundo Kramer (2009, p. 13) defende a ideia que o “trabalho teórico referente ao estudo da infância tem estado presente em diversos campos do conhecimento e é preocupação no âmbito de diferentes abordagens ou enfoques conceituais de autores distintos”.

A autora menciona também que a Filosofia, a Medicina e a Psicologia foram precursoras no estudo de crianças: de Rousseau, no século XVIII, a inúmeros teóricos da área da Psicologia no século XX, a criança foi sendo concebida como sujeito, indivíduo em construção.

Embora muitos enfoques tenham dado destaque à dimensão cognitiva e biológica, entendendo a criança como sujeito epistêmico, o referido documento sugere a ideia de que a criança tem especificidade e que isto é uma construção da modernidade. A autora ressalta que devemos trabalhar a mente e o corpo unidos, pois não é possível ensinar a cabeça sem o corpo estar presente, que não se separa cabeça e corpo, mesmo que tenhamos consciência de que o corpo é mais ágil do que o pensamento, devido ao acúmulo de energia, devendo ser aproveitado para a aprendizagem ou ações que proporcionem diversão ou prazer.

Em meio a esses estudos, contemplamos os de Philippe Ariès (1981) que ressalta os traços da construção histórica da infância, levando em conta que para entender a criança hoje, faz-se necessário entender como esse processo aconteceu. A história do atendimento à criança no Brasil é marcada por desigualdades de uma sociedade estratificada. Da caridade a filantropia esteve presente à domesticação das classes populares, seja pela disciplina, pela

moralização e visão médico-higienista, em detrimento ao afetivo, cognitivo e cultural, sendo necessário, portanto, debruçar-se sobre a formação e solidificação do sentimento e concepção da infância nas distintas épocas históricas, permitindo-nos compreender a atual forma de se educar e cuidar as crianças.

Kramer (2009) relata que a pesquisa direcionada às crianças é objeto de desenvolvimento intenso nos últimos anos no Brasil. De um lado, nota-se que a produção científica tem sido influenciada por vários campos de conhecimento, a Sociologia, a Filosofia, a Psicologia, a Antropologia, a Pedagogia.

Inicia-se no Brasil, dentro de uma perspectiva sociológica, pesquisas em nome da criança, que segundo Abramowicz (2011), é vista como sujeito de direitos, autônoma, produtora de cultura e conhecimento. Neste sentido ao olharmos e escutarmos a criança procuramos estabelecer uma tentativa de expandir/alargar o conhecimento que vem sendo construído sobre as rotinas e o que se passa no interior das instituições educativas que atendem a Educação Infantil, uma fase tão importante na vida destes pequeninos, e que tem como pressuposto a imagem da criança como alguém que é, desde que nasce um ser competente, ativo, comunicativo e produtor de cultura; portanto, capaz de posicionar-se sobre as circunstâncias que mais diretamente lhe afetam.

Segundo Cruz (2009) para que haja desenvolvimento e aprendizagem de forma significativa faz-se necessário ouvir a voz da criança, do adulto e, principalmente, a voz do educador, ou seja, dos que estão nos espaços das creches e das pré-escolas, havendo então a possibilidade desses ambientes se constituírem em espaços para a compreensão da relação entre adultos e crianças.

Para tanto, os subsídios decorrentes do olhar e da escuta desses sujeitos podem contribuir tanto para conhecer melhor o que se passa no interior das instituições a que eles têm acesso como também para entender como eles se veem e se sentem na instituição educativa face à rotina que lhes é imposta, se realmente falam e são ouvidos e se o olhar do adulto se dirige a eles.

Para Faria e Finco (2011) a Sociologia da Infância é um campo novo nas pesquisas sociais envolvendo a criança e a Educação Infantil. Portanto, faz-se necessário investigar a criança num campo plural, pois sabemos que a criança não é um sujeito passivo e nem homogêneo, e sim um ator social que produz cultura e conhecimento, pois traz em sua bagagem muitos conteúdos que podemos usar em nossa investigação, a fim de conhecer melhor seus pensamentos, desejos e necessidades.

Em suma, a Sociologia da Infância ao focar as crianças como atores sociais plenos e examinar seus pontos de vista, contribui no sentido de ver a sociedade e a cultura a partir do ponto de vista das crianças.

### **O outro na relação: o professor**

O profissional da Educação Infantil vem, ao longo da sua trajetória, experimentando diferentes exigências em relação à sua atuação. Tais exigências vêm sendo feitas em função da origem e determinação social das instituições de atendimento infantil e das transformações históricas nas sociedades que, por sua vez, provocaram mudanças nas concepções de infância e de Educação Infantil.

A perspectiva da infância no século XXI supõe não só garantir os direitos legais conquistados, mas também avançar para além da defesa deles, dando curso a ações que venham efetivá-los. Nesse propósito, a adequada formação do professor é fundamental para se garantir um trabalho responsável.

Atualmente, há uma ampla discussão a respeito do professor na Educação Infantil, fala-se muito sobre sua formação profissional, a ética para cuidar e educar os pequeninos, que seja competente nas tarefas a serem realizadas, para tanto sabemos que este profissional deve ser alguém qualificado e que tenha consciência da concepção do ser criança na contemporaneidade, segundo Kuhlmann (2011, p.65):

quando se indica a necessidade de tomar a criança como ponto de partida, quer-se enfatizar a importância da formação profissional que irá educar essa criança nas instituições de educação infantil. Não é a criança que precisa dominar conteúdos disciplinares, mas as pessoas que a educam.

De acordo com Kuhlmann (2011) os educadores da Educação Infantil devem ter em mente que é a partir da sua formação que terão acesso as crianças nas instituições, bem como ter a convicção do papel que irão exercer junto às crianças como profissionais da educação, devendo ater-se às singularidades e/ou particularidades dos pequeninos. Na visão tradicional sobre Formação de Professores, o professor é especializado no conhecimento específico da disciplina sob sua responsabilidade, sendo sua prática pouco valorizada.

Entretanto, hoje, o professor não pode ser mais compreendido como um mero transmissor de conhecimentos, que exerce sua prática pedagógica de modo repetitivo, que traduz conhecimentos específicos e fragmentados, a partir do discurso científico das ciências

da educação (TARDIF, 2002). Podemos, sim, concebê-lo como produtor de saberes, dado que os saberes provenientes da sua experiência devem ser considerados, quando analisada a sua competência profissional.

O professor em qualquer nível de ensino deve considerar que necessita de uma formação compatível com a função, então Kramer (2005, p.129) destaca que:

a formação de profissionais da educação infantil precisa ressaltar a dimensão cultural da vida das crianças e dos adultos com os quais convivem, apontando para a possibilidade de as crianças aprenderem com a história vivida e narrada pelos mais velhos, do mesmo modo que os adultos concebem a criança como sujeito histórico, social e cultural. Reconhecer a especificidade da infância – sua capacidade de criação e imaginação - requer que medidas concretas sejam tomadas, requer que posturas concretas sejam assumidas.

Mobilizar saberes da experiência é, pois, o primeiro passo para o processo de construção da profissionalidade dos futuros professores, sabendo que a educação da criança de zero a cinco anos tem como ação valorizar os conhecimentos que as crianças possuem garantindo também a aquisição de novos conhecimentos, sendo necessário que o docente reconheça as características da infância.

### **Os desdobramentos da pesquisa**

Para a realização desta pesquisa adotamos uma abordagem qualitativa para investigar os fenômenos e atribuir seus significados, considerando que existem relações dinâmicas entre o mundo real e o sujeito. Segundo André (2005) considera-se o ambiente natural como sendo a fonte de coleta de dados, no qual o pesquisador fica à vontade para descrever, observar e analisar seus dados como foco principal de sua pesquisa.

Como apontam Lüdke e André (1986), esse tipo de pesquisa é uma atividade de interesse imediato e continuado. A abordagem qualitativa busca a complexidade do fenômeno, fatos e processos particulares e específicos de grupos mais ou menos delimitados em extensão. Para tanto, adotou-se os seguintes instrumentos de coleta de dados: a entrevista semi-estruturada com as educadoras, que, segundo Lüdke e André (1986, p.34) “a grande vantagem da entrevista sobre as outras técnicas, é que ela permite a captação imediata e coerente da informação desejada”.

A observação, num total de cento e oito horas, também foi utilizada como instrumento de coleta. Os registros no diário de campo foram necessários para fazer a

descrição dos locais, das pessoas, situações interessantes, opiniões e falas de diferentes sujeitos e tempo de duração de atividades. Além disso, as fotos e os vídeos também foram fundamentais para a investigação.

O local escolhido para a pesquisa empírica foi o CEINF “CC”, localizado na periferia da cidade de Campo Grande, MS, que atendia 160 crianças, de quatro meses a quatro anos de idade, distribuídas em turmas de acordo com a faixa etária.

O quadro de professores do CEINF é constituído por vinte e cinco educadoras (nove professoras e dezesseis assistentes), sendo que as professoras cursam ou são formadas em Pedagogia e uma delas cursa especialização. Entre as assistentes, uma possui graduação em Pedagogia, três cursam Pedagogia, as demais possuem o ensino médio. A sala escolhida é atendida por uma professora e duas assistentes.

O Projeto Político Pedagógico – PPP, do CEINF tem como missão social o atendimento às crianças de quatro meses a quatro anos de idade tendo como finalidade garantir o acesso às várias linguagens; seu desenvolvimento integral; favorecer um ambiente físico e social onde as crianças sintam-se protegidas, acolhidas e seguras para se arriscar e vencer desafios.

Para captar a dinâmica relacional existente entre as educadoras e as crianças fez-se necessário conviver durante um tempo, uma tarefa apazível. Elas nos deixaram à vontade para observar, anotar, filmar e fotografar. Realizamos a entrevista separadamente, com o consentimento da diretora, com dia e horário previamente agendados, tendo por local a própria instituição.

Diante desses fatos, iniciamos aqui o delineamento do perfil dos sujeitos da pesquisa. O quadro abaixo nos traz informações importantes relativas à formação profissional, o tempo que atuam na educação infantil e o tempo de atuação no CEINF:

**Quadro 1 - Formação das educadoras**

	<b>Professora</b>	<b>Assistente A</b>	<b>Assistente B</b>
<b>Formação Inicial</b>	Magistério	Magistério	Magistério
<b>Graduação</b>	Pedagogia	Pedagogia	Pedagogia
<b>Especialização</b>	Docência em Educação Infantil	-	-

<b>Tempo de Atuação</b>	7 anos	10 anos	4 anos
<b>Tempo de Ceinf</b>	3 anos e seis meses	10 anos	3 anos

Fonte: Dados fornecido pelas educadoras.

Com esses dados podemos observar a formação e tempo de atuação das educadoras na área da educação e na educação infantil. É importante ressaltar que as professoras, assistentes e as outras profissionais que atuam no CEINF estão na faixa de 25 a 55 anos.

### **Achados da Pesquisa**

No mundo contemporâneo vários fatores têm provocado a institucionalização da infância: a industrialização – luta dos movimentos feministas, sociais e sindicais; a mudança do papel da família e as condições de vida das crianças. A institucionalização da infância significa um duplo movimento: a compreensão dessa etapa como um direito da criança, o que exige ampliação da oferta/demanda e a ressignificação de suas funções, práticas, rotinas, objetivos e formação de profissionais.

Para Kramer (2005), a educação da criança de zero a cinco anos precisa valorizar os conhecimentos que as crianças possuem e também garantir a aquisição de novos conhecimentos, mas, para tanto, requer um profissional que reconheça essas características que são singularmente da infância.

Partindo dessa premissa, começamos por indagar as educadoras a respeito da concepção sobre o ser criança, e segundo os depoimentos:

*[...]O que é ser criança, ser criança é ter liberdade. Criança é brincar, criança é viver, viver esta infância e ser feliz (Assistente A).*

*[...] Concepção... Ser criança... Criança é tudo! Poder brincar, se divertir, ter o seu sonho. Por que tem crianças que sonham. (Assistente B).*

*[...] O que é ser criança pra mim? - Pra mim ser criança é... as crianças pra mim, são naturais, são sinceras... Eu acho que ser criança é você brincar, correr, saber tudo, por que criança é muito natural. (Professora).*

A fala das educadoras remete aos sonhos, a liberdade para brincar, ser feliz, da espontaneidade, da sensibilidade, da ingenuidade que é uma referência do ser criança numa

concepção ainda atravessada por resquícios de uma tendência romântica de educação. Destacam a importância da brincadeira no mundo infantil para o desenvolvimento da criança por que quando ela brinca, se apropria de um universo cultural.

O professor ao introduzir a criança em um mundo social e cultural deve valorizar também o ambiente físico tornando-o convidativo ao lúdico e à brincadeira, tornando as rotinas flexíveis, para que a criança como sujeito ativo e criador de cultura, como sujeito que tem o prazer das descobertas, que assimila a cultura dos pares, desenvolva solidariedade nas relações.

Sendo assim, nessa concepção de socialização, “as crianças se constituem como atores sociais plenos, sujeitos ativos e interativos nos contextos em que vivem” (SARMENTO, 2008, p. 21). Os educadores devem estar sensíveis para provocar nas crianças diversos interesses, desenvolver capacidades sempre observando suas necessidades.

As práticas pedagógicas na Educação Infantil são ações que usamos para cuidar e educar. Cada professor tem um modo singular de desenvolver suas atividades, sendo necessário saber planejar e executar essas ações, facilitando as interações entre as crianças, promovendo assim seu desenvolvimento. As observações nos permitiram entender o funcionamento e a rotina do CEINF, por meio das atividades realizadas que, entrelaçadas ao processo de ensino-aprendizagem, estabelecem às relações pedagógicas e sociais que acontecem no espaço/tempo da instituição educativa.

Portanto, é necessário que o educador dos pequenos criem/idealizem um espaço que facilite as interações que ocorrem durante o período que as crianças estão nele, devem ter em mente o que desejam fazer e como fazer para desenvolver seu trabalho. Veremos então as respostas obtidas diante da questão:

*Ela tem que ser o foco de todo trabalho e este tem que ser voltado pra ela, para o seu desenvolvimento, e dentro da unidade a criança tem que estar em primeiro lugar (Professora).*

*[...] desde que a criança entra no Ceinf, ela já ta desenvolvendo né? Ta aprendendo, aprende a comer, a se alimentar, no trocar, no banho, então a criança ta aprendendo e se desenvolvendo (Assistente B).*

*[...] a criança quando chega já traz conhecimento, aprendizagem e desenvolvimento. Neste espaço tudo é aprendizagem, na hora do café, na hora do almoço, na hora do banho, em todo momento eles estão aprendendo e se desenvolvendo. São poucas as crianças que apresentam dificuldade, em geral eles são muito perspicazes (Assistente A).*

As relações entre as crianças e os adultos são recheadas de conversas e explicações, as crianças mantêm uma relação cordial com seus pares e com as educadoras. Sabemos que as relações sociais exercem influência sobre as relações pedagógicas, isso irá depender do contexto em que estão inseridas, principalmente quando estão juntos e nas brincadeiras. Perguntamos então o que as crianças mais gostam de fazer:

*[...] o que elas mais gostam é ir para o pátio (Assistente A).*

*[...] elas gostam de brincar, gostam de correr, gostam de pular (Professora).*

*[...] O que elas gostam de fazer... elas gostam de brincar, brincam muito (Assistente B).*

E os educadores, o que mais gostam de fazer no seu dia a dia com as crianças:

*[...] Bom, o que eu mais gosto é contar história, eu gosto de ler a história. Trabalhar com a gravura da história, deixar que eles vejam o livro, pegar no livro, passar a mão nas figuras (Assistente A).*

*[...] Mostrar um livro pra criança e fazer leitores, é plantar nelas a semente da leitura. É ver que a partir da história, eles vão distinguir os personagens, e recontar as histórias (Assistente A).*

*[...] Eu gosto de brincar, sentar e contar histórias. Brincar com fantoches e criar brinquedos (Assistente B).*

*[...] Eu gosto muito do meu trabalho, gosto também de trabalhar o lúdico, por que ajuda a criança em seu desenvolvimento, elas aprendem muito (Educadora).*

Kishimoto (2000) defende a idéia que a brincadeira e o jogo interferem diretamente no desenvolvimento da imaginação, da representação simbólica, da cognição, dos sentimentos, do prazer, das relações, da convivência. Toda criança que brinca atribui significados ao seu mundo.

Barbosa (2009) no documento “As Práticas Cotidianas na Educação Infantil” menciona que a prática educativa neste nível de educação é caracterizada por uma participação indireta. Para que as atividades sejam bem realizadas, é preciso haver organização das atividades planejadas, a participação indireta com observação e atenção constante. Entendemos que a brincadeira e as interações são eixos do trabalho pedagógico, é a partir dele que se dará o desenvolvimento e a aprendizagem, pois estes estão relacionados com a forma de aprender e apreender o mundo.

Nesse sentido, faz-se necessário uma formação inicial e continuada que possibilite aos professores de Educação Infantil saberes que serão utilizados nos seus fazeres diários, com o objetivo de educar e cuidar da criança de forma integral, possibilitando que este professor tenha a capacidade de entender e escutar as crianças em suas necessidades. Tal fator se constitui numa tentativa de ver o infante como alguém que é desde que nasce um ser ativo, crítico, comunicativo, capaz de se posicionar diante de situações cotidianas, para se tornar autônomo.

Na Educação Infantil, os educadores possuem seus saberes, estes têm que ser mais explorados, tornando-os mais seguros por que estão lidando com crianças. Devem considerar a responsabilidade que existe em suas práticas pedagógicas, por que nelas estão à base da criação e da formação da autonomia e da criticidade dessa criança. Barbosa (2009, p. 107) ressalta que “a responsabilidade da educação infantil e de seus profissionais é muito grande, pois inclui garantir a saúde e a proteção física, como também os direitos básicos de participação e liberdade de expressão”.

Veremos a seguir, alguns fragmentos das professoras ao serem questionadas quanto aos seus saberes profissionais:

*[...] pra mim, a pessoa tem que gostar, tem que gostar das crianças, para estar na EI, por que se não gostar, não adianta, tem que gostar mesmo, por que você gostando você vai fazer com amor, vai trabalhar com amor, vai se dedicar à criança (Assistente B).*

*[...] o saber ouvir, e perceber as necessidades da criança, por que as vezes elas querem te falar algo e você tem que perceber o que elas querem te passar com aquilo. Então eu acho que é saber e perceber (Professora).*

*Devemos ter consciência que estamos aqui para dar uma formação, ajudando na socialização, a ter limites, mostrando o que é certo ou errado. O profissional da educação infantil tem que estar atento a estas coisas, ele tem que saber escutar, aprender, vivenciar o dia a dia e utilizar o que sabe para ensinar as crianças (Assistente A).*

Promover a educação de crianças de zero a cinco anos é muito complexo, envolve comprometimento não basta apenas gostar de crianças ou saber cuidá-las. Sabemos que este processo não depende somente de uma formação, mas existem muitos outros fatores que envolvem o coletivo (a criança, a família e a escola).

Na docência da educação infantil, é importante saber organizar o cotidiano, para que haja cooperação não só entre as crianças, mas também entre os adultos, Barbosa (2009) explica que deve haver uma integração por parte da equipe, para que se tenha bons resultados

nas práticas realizadas, ressalta ainda que o adulto deva mostrar os limites e conduzir como devem acontecer.

As crianças passam por complexas fases do desenvolvimento humano, nos aspectos intelectual, motor, emocional, físico, social e cultural, que será tanto mais rica, quanto mais qualificadas forem as condições oferecidas pelo ambiente e pelos adultos que a cercam. Neste sentido, a escuta das crianças, se constitui numa tentativa de ver a criança como alguém que é autônomo, capaz de se posicionar diante de situações cotidianas, vale ressaltar que o professor deve compreender a voz da criança, porque de fato ela “fala”, ela “ouve”, ela “experimenta”. Hoje em dia cobra-se do professor e das instituições educativas a função de educar, orientando a criança para uma vida em sociedade e em grupo. Ao docente, sua atividade é exercer a mediação reflexiva e crítica entre as transformações sociais concretas e a formação humana das crianças, questionando os modos de pensar, sentir, agir, produzir e compartilhar conhecimentos.

### **Algumas considerações**

A Sociologia da Infância nos permite realizar pesquisas e estudos sobre a infância com um novo olhar sobre as crianças denominadas como atores sociais, sujeitos de direitos, ativos e capazes de fazer história e formadores de culturas dentro da sociedade vigente. A infância nos dias atuais é compreendida como uma fase da vida recheada de individualidade e singularidade tornando-se fundamental para compor a identidade do ser humano.

Esse trabalho voltou-se então para a criança a partir do olhar e da escuta das educadoras em suas relações pedagógicas e sociais. Ao investigar essa concepção acreditamos que ela contribui para entender a atuação docente e sua especificidade com crianças de dois a três anos.

A concepção das professoras em relação às crianças e de que estas são livres, sonhadoras e espontâneas, esta concepção ainda está atravessada por resquícios de uma tendência romântica de educação. Em relação ao papel/lugar da criança nas relações pedagógicas e sociais observamos que no processo de desenvolvimento e aprendizagem, as educadoras estão sempre em busca de algo novo para que a rotina das atividades e o dia a dia do CEINF não sejam engessados, proporcionando a criança liberdade de expressão no modo de realizar as atividades.

Percebemos que a maioria das crianças em seu dia a dia é feliz. As educadoras almejam uma rotina mais flexível para preencher as lacunas existentes, mas sabem que essa mudança não depende só delas, mas também de uma instância superior.

No CEINF observado, algumas educadoras estão em formação, outras buscam especialização para atuarem com mais propriedade nessa área. As educadoras têm consciência que devem estar sempre em formação contínua, reconhecem também a importância das capacitações oferecidas pela SEMED, e sempre estão prontas a aprenderem mais.

No que concerne às observações realizadas foi possível perceber que as educadoras buscam desenvolver práticas pedagógicas que venham a atender as necessidades das crianças, permeadas entre o cuidar e o educar.

## **Referências**

ABRAMOWICZ, Anete. A pesquisa com crianças em infâncias e sociologia da infância. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart de e FINCO, Daniela (Org.). **Sociologia da Infância no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Zabar Editores, 1981.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Práticas cotidianas na Educação Infantil: Bases para a reflexão sobre as orientações curriculares**. Brasília: MEC/SEB, 2009.

CRUZ, Rosimeire Costa de Andrade. A pré-escola vista pelas crianças. In: **32ª Reunião Anual da ANPEd**. Sociedade, cultura e educação: novas regulações?Caxambu, 2009. p.1-19.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de; FINCO, Daniela (Org.). **Sociologia da Infância no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

KRAMER, Sônia. LEITE, Maria Isabel (Org.). **Infancia: fios e desafios da pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Editora Papirus, 2005.

KRAMER, Sônia. **Subsídios para diretrizes curriculares nacionais para a Educação básica: Diretrizes curriculares nacionais específicas para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo, SP: Editora Cortez, 2000.

KUHLMANN JR, Moyses. **Infância e educação infantil:** uma abordagem histórica. 6. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2011.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação:** abordagem qualitativa. São Paulo: EPU, 1986.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil:** fundamentos e métodos. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SARMENTO, Manoel Jacinto. **Estudos da Infância:** Educação e práticas sociais. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2008.

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** 2 ed. Campinas, SP: 2008.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2002.